



EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM TEMA TRANSVERSAL NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ana Paula Rohrbek Chiarello¹

Bruna Larissa Cecco²

Nadia Cristina Picinini Pelinson³

Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Resumo: Iniciamos este minicurso abordando o tema Educação Financeira que apesar de sabermos e expressarmos sua importância é um assunto novo, despontando no contexto acadêmico, escolar e familiar. Este minicurso foi elaborado a partir dos estudos desenvolvidos pelas autoras sobre o tema em debate. A inserção da Educação Financeira nas escolas é uma proposta do governo federal visando contribuir com o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento de uma postura mais consciente frente às questões financeiras. Assim, no decorrer do texto, abordamos a importância da Educação Financeira, a Educação Matemática Crítica e os temas transversais. Nessa perspectiva e desdobramento apresentamos algumas das tarefas que podem servir de aporte em sala de aula, caracterizadas como situações ligadas ao cotidiano dos alunos, permitindo desta forma uma reflexão crítica por parte dos mesmos. O principal objetivo deste minicurso é fazer uma reflexão acerca da importância e da possibilidade da Educação Financeira ser abordada como um tema transversal nas aulas de matemática e apresentar atividades pedagógicas que facilitem o desenvolvimento do tema e da matemática. Por fim, esperamos que os participantes do minicurso sintam-se desafiados a planejarem atividades que envolvam a Educação Financeira nas aulas de Matemática.

Palavras Chaves: Educação financeira. Ensino de Matemática. Atividades.

INTRODUÇÃO

Ao pensar na concretude da Educação Financeira, bem como sua inserção no contexto escolar como possibilidade de tema transversal ao currículo e sua intenção em promover um diálogo articulador entre as áreas do conhecimento, é que ressaltamos a importância de pensar em atividades integradoras.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. anapaula.rc@unochapeco.edu.br

² Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. brunacecco@unochapeco.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. ndpelinson@hotmail.com

A proposta deste minicurso surge a partir dos estudos e pesquisas desenvolvidos pelas autoras acerca do tema da Educação Financeira. Pelinson (2015) aborda a Educação Financeira Crítica numa perspectiva de empoderamento para Jovens Camponeses, propondo atividades diversificadas que possibilitassem perspectivas de empoderamento frente à tomada de decisões, como o uso da planilha financeira.

Chiarello (2014) verificou em um processo de formação continuada, como os professores compreendem a possibilidade de promover uma Educação Financeira Crítica em sua prática de ensino.

Cecco e Andreis (2014) desenvolveram atividades pedagógicas envolvendo a Educação Financeira com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de despertar uma mudança de hábitos e atitudes frente às questões financeiras da família.

Apesar dos estudos e da importância do tema, a educação financeira é um tema recente em alguns espaços. A criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) pelo governo federal é uma das iniciativas para a difusão, e de acordo com o site Vida e Dinheiro “é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil” com o objetivo de “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”.

Diversos autores brasileiros vêm tratando sobre o tema. Para Navarro (2008), a Educação Financeira é fundamental para que o cidadão aprenda a importância das finanças no seu cotidiano e possa usar racionalmente seus recursos para obter qualidade de vida, além disso, Modernell (2012) destaca que a Educação Financeira ajuda na obtenção da independência e da tranquilidade financeira e auxilia na evolução da condição econômico-financeira.

D'aquino (2008) evidencia a falta de Educação Financeira no Brasil relatando os períodos de instabilidade vividos, e alimenta que muitos problemas foram gerados com o uso compulsivo do dinheiro, e que agora é preciso esforço para ensinar aos filhos, “e, como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la aos nossos filhos”. (D'AQUINO, 2008, p. 9).

O processo de ensino da Educação Financeira deve ser realizado de forma sistemática pela família e pela escola, que tem a possibilidade de abordar o tema de forma transversal, em todas as disciplinas, em especial na Matemática, familiarizando-

se com o emprego de cálculos e a estratégia de resolução de problemas do mundo das finanças. Segundo Hall (2009), o aspecto econômico revela-se em cada indivíduo, na forma como ele faz suas escolhas, assim, a economia, além de fazer parte de uma cultura, interfere e influencia na vida das pessoas.

Nessa dialógica, subdividimos este minicurso em duas partes: A Educação Financeira, a Educação Matemática Crítica e os Temas Transversais para pensar as Atividades diversificadas e por segundo as Sugestões de Atividades para a Educação Financeira em sala de aula.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: A TRANSVERSALIDADE COMO POSSIBILIDADE

A realidade brasileira de facilidade ao crédito, bem como de aquisição de bens de consumo se contrapõe ao movimento de descarte de produtos e objetos com rapidez e facilidade. A preocupação é:

Entre as maneiras com que o consumidor enfrenta a insatisfação, a principal é destacar os objetos que a causam. A sociedade de consumidores desvaloriza a durabilidade, igualando “velho” a “defasado”, impróprio para continuar sendo utilizado e destinado á lata de lixo. É pela alta taxa de desperdício, e pela decrescente distância temporal entre o brotar e o murchar do desejo, que o fetichismo da subjetividade se mantém vivo e digno de crédito, apesar da interminável série de desapontamentos que ela causa. (BAUMAN, 2008, p. 30).

Em tempos de “modernidade líquida”, assim designado por Bauman (2010), consideramos que educar financeiramente, seja um ato importante e necessário, pois a forma como os indivíduos fazem suas escolhas tem relação direta com os aspectos econômicos, e buscar sua emancipação e sua autonomia diante de algumas situações de consumo exige responsabilidade e principalmente informação. Nessa proposição, concordamos que a Escola seja o fio condutor para construção de autonomia. Porém, sua reformulação educacional é necessária, pois assim como qualquer outro produto de consumo, em tempos de modernidade líquida tudo o que é considerado sólido passa a transformar-se.

Desta forma, elencamos necessária a inserção da Educação Financeira no âmbito escolar para que o indivíduo possa organizar-se pessoalmente, bem como construir futuramente uma sociedade saudável, consciente de seus direitos e deveres.

Pensar em atividades diversificadas voltadas a Educação Financeira perpassa por trabalhar conteúdos relacionados à matemática, porém, ao olhar da Educação Matemática Crítica não basta apenas desenvolver cálculos matemáticos, é fundamental ver a matemática como instrumento social e ativo, estabelecendo diferentes relações entre os conteúdos matemáticos e a realidade, bem como sua implicação crítica. Ancorados nos princípios da EMC é que propomos as atividades de educação financeira para estudantes do 6º ano do ensino fundamental.

Nesse propósito, reportamo-nos aos estudos de Skovsmose (2013, p. 10) que argumenta “que é essencial que a educação matemática busque caminhos que desviem da norma predominante de domesticação dos estudantes”.

Nesse viés, acreditamos na contribuição das atividades pensadas para os estudantes, pois buscamos na Educação Matemática Crítica instrumentalizar o estudante para que possa refletir na tomada de suas decisões de forma consciente e crítica na sociedade, como forma de empowerment⁴.

Frente ao desenvolvimento de um cidadão crítico, os PCNs (1997) incorporam a utilização dos seguintes temas transversais: *ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural*, nos currículos do ensino fundamental, os quais estão voltados para a compreensão e construção da realidade social, valores básicos à democracia e à cidadania.

A escolha dos temas transversais constituídos nos PCNs, deu-se diante da urgência social, da abrangência nacional, da possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, além de favorecer a compreensão da realidade e a participação social dos estudantes.

Assim, a Educação Financeira surge como um tema relevante para ser trabalhado nas escolas. Evidenciamos a importância de ser tratado como um tema transversal, pois é um importante eixo condutor do trabalho em sala de aula, uma urgência social frente às questões financeiras, pertinente a todo o país e importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, além de ser um tema que desenvolve uma postura frente as condições financeiras, essenciais para o bem-estar social do indivíduo.

⁴ Para Skovsmose (2008) *empowerment*, significa dar poder a, dinamizar a potencialidade do sujeito ou investir-se do poder para agir.

Afirmamos a importância e a necessidade do tema ser abordado como um fio condutor das aulas de Matemática frente às possibilidades oferecidas, ao trazer questões relacionadas ao dinheiro e a vida cotidiana, possibilitando a resolução de problemas reais.

Entendermos que o papel da matemática na sociedade significa discutirmos suas reais intervenções na realidade onde sua função é tornar-se também uma fonte de reconstrução da mesma. Uma competência que não se refere apenas a habilidades matemáticas, mas traz para a sala de aula a capacidade de interpretar e agir diante de situações sociais e políticas estruturadas pela matemática.

PROPONDO ATIVIDADES DIVERSIFICADAS PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA

Após trabalharmos a importância em planejar atividades nas aulas de matemática que utilizem a Educação Financeira como tema transversal, nos propomos desenvolver atividades para as aulas de Matemática com o 6º ano do ensino fundamental.

Assim, apresentamos brevemente quatro das atividades que serão desenvolvidas com os participantes do minicurso, as quais foram pensadas visando desenvolver uma consciência crítica acerca da Educação Financeira.

Atividade 1: Educação Financeira e Sustentabilidade

Pensando em estimular e conscientizar os estudantes, a atividade da construção de um cofrinho com garrafa de plástico, possibilita refletir sobre a Educação Financeira de forma sustentável.

Pedir para cada aluno trazer uma garrafa pet de 2 litros em uma aula anterior. Demais materiais para a atividade: Eva; Cola quente; Estilete; Tesoura; Régua; Medidas em EVA; Olhos em formato oval.



Figura 1 – Cofrinho com garrafa pet

Após cada aluno construir seu cofrinho com a orientação do professor, a proposta é realizar um diálogo com os mesmos sobre a importância de ter um objetivo ou um sonho para realizar, pois como nos diz Cássia D' Aquino: “quanto mais cedo a criança aprender a poupar para conquistar um objetivo, melhor”.

Atividade 2: Trocando

Para esta atividade, os alunos sentarão em grupos. Cada grupo terá determinado tipo de produto para trocar. A atividade é pensada a partir de como as pessoas sobreviviam quando não tinha dinheiro, dessa forma, os alunos deverão “fazer trocas” para os grupos sobreviverem!

Atividade 3: Brincando com água e aprendendo

Partindo de uma sequência explicativa sobre gerar e gastar dinheiro na família, levantaremos a discussão dos gastos da família, evidenciando os desejos e as necessidades existentes. A partir disso, utilizaremos uma caixa de torneiras, e as questões das atividades vão surgindo de acordo com as curiosidades dos alunos (Cenários de Investigação⁵). O valor a ser gasto foi estipulado a partir de uma pesquisa realizada pelos alunos com as famílias sobre os gastos mais importantes, mais caros e supérfluos da casa, sendo que em sala de aula reafirmaram esse contexto utilizando-se da caixa de água.

Atividade 4: Planejando uma festa

Essa atividade surge a partir da contextualização das contas da família e a importância de gerir o dinheiro e controlar os gastos. Assim, evidenciando a necessidade de fazer planejamento para melhor usar o dinheiro, propomos a atividade de realizar uma festa.

Para o planejamento da festa, os alunos serão divididos em grupos. Será discutido um valor a ser gasto, e os alunos deverão se organizar com as compras da festa usando dinheiro fictício, realizando cálculos e operações.

⁵ Um cenário de investigação instiga o estudante a questionar sua realidade, formular questões, ou seja, os estudantes são responsáveis junto ao professor pelo processo de ensino e aprendizagem.

Essas e outras atividades serão desenvolvidas com os participantes do minicurso, sempre evidenciando as características dos alunos do 6º ano do ensino fundamental e as possibilidades do tema ser abordado como um eixo norteador nas aulas de matemática, como por exemplo, no ensino do conteúdo de números inteiros e decimais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos no desenvolvimento do minicurso, queremos enfatizar a importância da Educação Financeira ser abordada na escola, principalmente nas aulas de matemática, pois oferece subsídios para que o professor trabalhe de forma mais próxima da realidade do aluno, discutindo e refletindo sobre questões cotidianas.

Esperamos que os futuros profissionais e os professores de matemática sejam estimulados a ensinar mais próximos da realidade dos alunos e que percebam a quantidade de atividades diferenciadas para trabalhar a educação financeira como um eixo transversal de suas aulas, propiciando a formação de um cidadão crítico e com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

_____. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CECCO, Bruna L.; ANDREIS, Rosemari F. **Uma abordagem da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL, 20, 2014, Bagé-RS. **Anais...** Bagé: Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2014). P.27-34. ISSN 2177-9139

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek. **Educação Financeira Crítica: novos desafios na formação continuada dos professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, 2014.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Coleção ExpoMoney. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HALL, Alvin. **Quem quer dinheiro?** São Paulo: Caramelo, 2009.

MODERNELL, Alvaro. **Mais Ativos** – apresentação. 2012. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/site/apresentacao/>>. Acesso em 01 dez. 2015.

NAVARRO, Conrado. **Dinheirama Kids**. 2008. Disponível em: <<http://dinheirama.com/dinheirama-kids/>>. Acesso em 01 dez. 2015.

PELINSON, Nadia Cristina Picinini. **Educação financeira crítica: uma perspectiva de empoderamento para jovens camponeses**. 2015. 200 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó, 2015.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. 6 ed. Tradução: Abigail Lins, Jussara de Loiola Araújo; Prefácio Marcelo C. Borba. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIDA E DINHEIRO. **Quem somos e o que fazemos**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html>. Acesso em 03 mai. 2017.